

SUSTENTABILIDADE E EQUIDADE DE GÊNERO NA ATIVIDADE APÍCOLA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Erika Araújo da Cunha Pegado¹

Elielson da Silva Santos²

Leonardo Pivotto Nicodemo³

Ruziany Louzada⁴

Rivânia Maria Pinto Rodrigues Gonzalez Canejo⁵

Apicultura e Meliponicultura Sustentável

Resumo

A atividade apícola hoje é considerada uma alternativa rentável para as famílias rurais devido à condição e potencial que a própria natureza dispõe em se tratando da criação de abelhas. Estas fornecem ao homem um alimento rico e nutritivo, que é o mel e seus derivados, além de sua produção ser sustentável diminuindo o impacto ambiental. No Brasil, há uma diversificação vegetal e um clima favorável à atividade apícola ofertando condições de alta produção de mel. E nesse contexto, a presença da mulher na apicultura desponta a um paradigma ainda prescrito pela sociedade: as mulheres não podem ocupar o espaço de trabalho que é de competência dos homens. Sendo que, essa realidade está mudando e a participação das mulheres vem se destacando no setor apícola promovendo a sustentabilidade ao garantir a preservação das abelhas, gerando renda para a família e a busca pela equidade de gênero. Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da mulher na atividade apícola, com base na equidade de gênero no meio rural. O processo metodológico utilizado foi qualitativo, pesquisa bibliográfica e de questionário semiestruturado. Os resultados da pesquisa identificaram que o setor apícola na região de Apodi é predominantemente feita por homens, e que a presença da mulher torna-se praticamente invisível. Diante deste quadro, faz-se necessário promover ações na comunidade pela luta dos direitos da mulher, reconhecendo o trabalho feminino, sabendo que sua participação no meio rural ajuda na economia doméstica e coletiva, com perspectivas de equidade de gênero.

Palavras-chave: Apicultura; Meio Rural; Gênero.

¹ Prof. Dra. Erika Araújo da Cunha Pegado. IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal – Central - DIAREN – Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais, erikapegadoifrn@gmail.com

² Elielson da Silva Santos, - graduando do curso Comércio Exterior IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal - Central, Elielson_brasil@outlook.com

³ Prof DrLeonardo Pivotto Nicodemo - IFRN – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte – Campus Natal – Central DIAREN, leonardo.pivotto@ifrn.edu.br

⁴ Ruziany Louzada, graduada do curso de Administração pela UNIFACEX (2006), Consultora Técnica de Projetos pela FUNCERN/IFRN – Natal – Central (2019), ruziany@gmail.com

⁵ Rivânia Maria Pinto Rodrigues Gonzalez Canejo, graduada no curso de Comércio Exterior – IFRN - Instituto Federal do Rio Grande do Norte – Campus Natal – Central, rivaniacanejo2015@gmail.com

A introdução das abelhas no Brasil ocorreu inicialmente no estado do Rio de Janeiro em 1839 trazido pelo padre Antônio Carneiro, da região do Porto em Portugal. Deu-se início a atividade apícola no país, tendo como principais produtos a serem comercializados; mel, cera, propólis, geleia real e apitoxina. A apicultura é uma técnica feita na criação de abelhas com ferrão para o cultivo do mel e demais produtos. É considerada uma importante alternativa para geração de renda para família rural, de fácil manutenção, o produtor tem baixo custo ao iniciar a essa atividade, além de contribuir para a sustentabilidade, no que diz respeito ao âmbito social, econômico e ambiental. A criação das abelhas auxilia na preservação de espécies por meio da polinização, ajudando no equilíbrio do ecossistema e manutenção da biodiversidade (PONCIANO *ET AL*, 2013).

No aspecto econômico, a atividade apícola propicia impactos positivos para quem vive no meio rural, gerando trabalho, fixando do homem no campo, alternativa de renda melhorando a qualidade de vida dos agricultores. E nesse cenário, nos últimos anos vem se destacando a presença da mulher no setor produtivo e comercial de apicultura. A participação das mulheres no ramo da apicultura ainda é um assunto pouco discutido. Segundo Mendonça e Nawa (2019), o modelo imposto pela sociedade é de que as mulheres não podem fazer as mesmas atividades que os homens no centro de produção. Algumas mulheres são até impedidas de trabalhar com as abelhas. Sendo que, através de grupos de mulheres se reuniram para mudar essa realidade e a participação da mulher na apicultura já existe em vários estados do Brasil.

As iniciativas das mulheres no setor apícola estão alinhadas com 11 dos 17 ODS - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da agenda 2030 de sustentabilidade da ONU – Organização das Nações Unidas destacando o ODS 5 (cinco) que diz respeito “a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas” incluindo as demais metas do referido ODS -5 (MENDONÇA; NAWA, 2019)

O município de Apodi no estado do Rio Grande do Norte, ganhou destaque pelo aumento da produção de mel nos últimos anos, são agricultores familiares que cultivam glebas de terras tendo na cadeia produtiva a apicultura como principal fonte de renda. (FUNCERN, 2018).

Objetiva-se com esse trabalho analisar o papel da mulher na atividade apícola na região de Apodi-RN, com base na equidade de gênero no meio rural.

METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado no município de Apodi no estado do Rio Grande do Norte, dentro da cooperativa COOPAPI, onde se encontra o maior número de apicultores que fazem parte da agricultura familiar da região. Utilizou-se como instrumento metodológico o questionário semiestruturado, com questões abertas e fechadas. As perguntas elaboradas tiveram como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres do meio rural e qual o papel delas na atividade apícola. Também se fez necessário estudo bibliográfico para embasamento teórico e verificação do assunto abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme informação dada pela COOPAPI- Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável, apicultura dessa região é feita pelos homens, desde a criação das abelhas até a comercialização do mel e seus derivados, A participação das mulheres no quadro de cooperados é baixa em comparação a porcentagem de homens.

A justificativa informada pela cooperativa é de que as mulheres estão mais presentes em atividades da comunidade, um grupo só de mulheres denominado “Mulheres mãos talentosas”, esse grupo se reúnem para fazer bolos, polpas de fruta e artesanatos fortalecendo a agricultura familiar da região.

Durante a coleta de dados foi identificado que na atividade apícola realizada no município de Apodi, apenas 01 (uma) mulher exerce a apicultura, desde a criação de abelhas até a extração do mel e seu beneficiamento. Evidenciando a presença mínima da figura feminina no meio rural.



Figura 01 – Apicultora de Apodi com equipamento de proteção individual.
Fonte: A própria apicultora, 2019.



Figura 01 – Apicultora extraíndo cera Para inserir nas melgueiras.
Fonte: A própria Apicultora, 2019.

CONCLUSÕES ou CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inserção da mulher na atividade apícola promove a sustentabilidade, ao contribuir na economia familiar e coletiva, transformando toda uma percepção social e ambiental.

Embora a apicultura e suas técnicas ainda estejam voltadas à figura masculina, esse cenário aos poucos está mudando. Hoje a mulher tem plena condição de fazer qualquer atividade, até mesmo criar abelhas.

Sendo assim, favorecer condições às mulheres rurais e colaborar para dizimar as lacunas existentes, dando oportunidade de trabalho sem discriminação de gênero, são ações que irão fortalecer a inserção das mulheres na apicultura permitindo a elas o desenvolvimento um sistema de economia da região em que moram, ajudando na renda familiar e alcançando sua integração social e autonomia.

REFERÊNCIAS

FUNCERN – Fundação de Apoio ao IFRN – Projeto -Edital36/2018-CNPq. **Alimentação e Sustentabilidade: desenvolvimento de Tecnologia Social para proteção das abelhas, produção de alimentos e geração de renda na Coopapi – Cooperativa Potiguar de Apicultura e Desenvolvimento Rural Sustentável – Apodi/RN.** Disponível em:
<file:///C:/Users/User/Downloads/_Projeto%20Edital_CNPQ_36_18%20(5).pdf> Acesso em 02 agosto 2019.

MENDONÇA. Julianne; NAWA. Tarisson. 2019. **Apicultura e mulheres: projeto vem transformando vidas no Assentamento Ximenes.** Disponível em:
<http://www.ufrpe.br/br/content/apicultura-e-mulheres-projeto-vem-transformando-vidas-no-assentamento-ximenes> Acesso em 02 agosto 2019.

PONCIANO. Niraldo José; GOLYNSKI. Adelmo; SOUZA. Paulo Marcelo de; NEY. Marlon Gomes; NEY. Vanuza da Silva Pereira. 2013. **Caracterização do nível tecnológico dos apicultores do estado do Rio de Janeiro.** Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000300005&lang=pt>
Acesso em 04 agosto 2019.